



LETRAMENTOS DE ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DOCENTE ON-LINE

GLEYDSON ROGÉRIO LINHARES DOS SANTOS COUTINHO; SANDRA MOREIRA
DE FREITAS

RESUMO

O presente trabalho fala sobre a proposição de um curso da “Pedagogia do *Graffiti*” para oportunizar formação docente reexistencial e decolonial. Nesse sentido, visa apresentar uma prática pedagógica que oportunize letramentos de reexistência e decolonialidade na (trans)formação da docência a partir da Arte e da Língua Portuguesa no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA. Esperamos reverberar com o curso engajamentos de envolvimento antirracista para fomentar construções socioeducacionais decoloniais/reexistenciais.

Palavras-chave: Decolonialidade; Letramentos de reexistência; *Graffiti*; (Trans)formação.

1 INTRODUÇÃO

A partir do nosso lugar de fala no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA Pleno Santa Inês, enquanto docentes das disciplinas de Arte e Língua Portuguesa, percebemos que necessitamos ainda mais de ensinamentos e experiências educacionais da linguagem artística do *Graffiti* com o estabelecimento da obrigatoriedade de inclusão no currículo “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

Além da lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, a nossa proposta pedagógica é sustentada pelo referencial teórico a partir de Freire (1996), Silva (2016), Walsh (2009; 2013; 2017) e Souza (2011; 2022). Nossas inquietações são influenciadas, ainda, por perspectivas, tais como a de Franco (2022, p. 09), que afirma como “[...] nossas escolas estão colonizadas por discursos e poderes alheios à sua dimensão epistemológica”.

Interessamo-nos a práxis epistemológica para com a educação das relações étnico-raciais em constante ruptura reexistencial decolonial para combater pedagogicamente a coisificação da modernidade/colonialidade na formação docente com a linguagem artística do *Graffiti*, indagamos com Krenak (2022, p. 24) “[...] temos que parar de nos desenvolver e começar a nos envolver”.

Sendo assim, o objetivo geral do curso é apresentar uma prática pedagógica que oportunize letramentos de reexistência e decolonialidade na (trans)formação da docência a partir de Arte e Língua Portuguesa. Por conseguinte, os seus objetivos específicos são: a) demonstrar práticas didáticas do ensino de Arte, Língua Portuguesa e educação das relações étnico-raciais para com docentes; b) descrever possibilidades de utilização do *Graffiti* como instrumento pedagógico para com os letramentos de reexistência; c) oportunizar a experiência de um curso da “Pedagogia do *Graffiti*” correspondente à educação das relações étnico-raciais como ponto de envolvimento antirracista decolonial e reexistencial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o envolvimento de um curso da “Pedagogia do *Graffiti*”, foram realizadas conjunções teórico-metodológicas nas discussões propiciadas no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e no Instituto Estadual de

Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA Pleno Santa Inês, lugares de fala dos quais atuamos respectivamente na pesquisa e na docência.

Captamos neste trabalho a interdisciplinaridade dos multiletramentos nas ordens científica e social em proeminência decolonial reexistencial como considera Grosfoguel (2010, p. 400), “[...] todo o conhecimento se situa, epistemicamente, ou no lado dominante, ou no lado subalterno das relações de poder, e isto tem a ver com a geopolítica e a corpo-política do conhecimento”.

Cabe ressaltar que consideramos necessária uma pesquisa bibliográfica sistemática para compreensão da literatura acadêmica acerca da temática, que atravessou todo o processo de investigação, objetivando o aprofundamento de categorias como: *Graffiti*, educação das relações étnico-raciais, decolonialidade, reexistência, dentre outras.

Nesse sentido, consideramos adequada e mesmo imprescindível para a construção do curso “Pedagogia do *Graffiti*”, a pesquisa bibliográfica no que se refere às relações étnico-raciais e aos letramentos de reexistência como forma de colher subsídios teóricos e outras informações que sustentem o atual quadro de vinculações entre ambas com ênfase na linguagem artística do *Graffiti*.

Será oportunizado no curso a possibilidade de compreendermos a partir da epistemologia decolonial dos letramentos de reexistência e da linguagem artística do *Graffiti*, a realidade vivenciada por docentes e comunidade acadêmica.

A interdisciplinaridade da linguagem artística do *Graffiti* enquanto investigação científica, cultural, social e política, torna-se objeto de conhecimento. Projetamos o curso em consonância com Grosfoguel (2010, p.400), “a linguagem comum deverá ser anticapitalista, antipatriarcal, anti-imperialista e contra a colonialidade do poder”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso “Pedagogia do *Graffiti*”, em sua primeira versão, foi sistematizado em três módulos que serão lançados no Portal Inter@ge Professor, tendo vinte horas cada um destes. Sistematizamos para a proposição do curso a pergunta: Como oportunizar práticas decoloniais de letramentos de reexistência para a educação das relações étnico-raciais entre docentes?

O Portal Inter@ge Professor, visando a criação de uma rede colaborativa digital para socialização de práticas e pesquisas na área da linguagem, integra o projeto MULTILETRAMENTOS EM REDE: formação, práticas e pesquisa em linguagens que tem o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

Tendo como objetivo produzir e compartilhar conhecimentos a partir da análise do desenvolvimento de (multi) letramentos didático-digitais de (futuros) professores, o Portal Inter@ge Professor promove formação docente de diversas áreas na plataforma de cursos Moodle que pode ser acessada pelo link: <https://interageprofessor.com.br/formacoes/>.

Desse modo, estamos projetando a elaboração do curso “Pedagogia do *Graffiti*” que objetiva a edificação de reexistência decolonial na educação das relações étnico-raciais para com docentes, em participações com o pedagógico/cultural dessa linguagem artística o que evidenciamos ser um espaço como nos outros das mobilizações cotidianas de socialização além dos muros das instituições de ensino para valorização educacional.

Por conseguinte, difundirmos na rede de ensino as referências essenciais para conhecimento e entendimento da diversidade cultural deve ser uma tarefa indispensável, isso vem nos inquietando ao longo da formação e atuação enquanto docente.

4 CONCLUSÃO

Experiências interdisciplinares entre Arte e Língua Portuguesa no IEMA Pleno Santa Inês nos proporcionaram a reflexão e o despertar para elaboração do curso “Pedagogia do

Graffiti”. O curso surgiu a partir da investigação científica e tecnológica da temática diversidade cultural e literatura. Correspondemos às práticas educativas de letramentos da linguagem artística do *Graffiti* para oportunizar possibilidades de construção decolonial de reexistência na formação docente.

Como sugestão de leitura e estudo, nos módulos do curso serão feitas indicações de vídeos, textos e atividades. A utilização de ferramentas digitais no Portal Inter@age numa perspectiva de preservação reexistencial oportuniza que participantes do curso conheçam possibilidades com as ferramentas digitais a seu favor enquanto afirmativa da educação das relações étnico-raciais.

A Educação na contemporaneidade de realidades múltiplas requer transformações e inovações nas metodologias partindo do reconhecimento do docente enquanto sujeito crítico e reflexivo quanto à sua atuação assertiva junto aos sujeitos cognoscentes. Desta forma, a proposta pedagógica do curso se insere em um contexto temático para que participantes desenvolvam atitudes críticas e reflexivas que possam contribuir para a formação humana socioeducacional de letramentos de reexistência para construir decolonialidade.

Além das interseções entre Arte e Língua Portuguesa, numa perspectiva interdisciplinar, essa formação docente pretende instigar docentes a questionarem o que acontece a partir da percepção da diversidade cultural e literatura no mundo e na sociedade em que estão inseridos e em relação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições. **Educ. Pesqui.** v. 48, São Paulo, 2022.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, 15(42), 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805/11377>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FRIGOTTO, G. A. INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. Revista Ideação, v. 10, n. 1. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2010. p.41-62.

GROSFOGUEL, Ramón. Epistemologias do Sul. Org. Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais**: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. São Paulo; Editora Cortez, 2010. p.383-414.

JAPIASSU, Hilton. INTERDISCIPLINARIDADE E PATOLOGIA DO SABER. Rio Janeiro: Imago, 1976.

O SONHO TRANSDISCIPLINAR. Desafios - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, V.3, N.1. Palmas: UFT, 2016.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 8. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência - poesia, grafite, música, dança**: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LINGUAGEM E LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIAS: EXERCÍCIOS PARA REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 67–76, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1908>. Acesso em: 27 abr. 2022.